Revista TOMO, São Cristóvão, v. 45, e24604, 2026
DOI:10.21669/tomo.v45.24604
Dossiê: Visualidades Urbanas: poder, subjetividades , sociabilidades e o existir citadino
E-ISSN:2318-9010 / ISSN:1517-4549

PARECER B

Artigo ID: 24604
Completo em: 2026-04-19 06:24 PM
Recomendação: Recusar

A proposta do artigo é “analisar a cultura visual do grupo Heavy Metal underground" em determinados espaços da cidade de Campina Grande - PB. Para isso, o autor mobiliza categorias, propostas originalmente por José Guilherme Magnani, para realização de pesquisas de campo no contexto urbano. De modo especial, neste artigo, as categorias "pedaço", "mancha" e "trajeto" são utilizadas pelo(a) autor(a) para identificar os espaços de sociabilidade e de circulação dos chamados "headbangers" em Campina Grande. Ao longo do texto, o autor procura descrever as práticas e os símbolos que são acionados por esses sujeitos para afirmação de uma identidade "underground" naquela cidade. Além disso, o(a) autor(a) descreve os espaços em que essas pessoas circulam na cidade. Apesar de mobilizar adequadamente as categorias propostas por Magnani, o(a) autor(a) não deixa claro de que forma aquilo que ele chama de uma “cultura visual Heavy Metal” se configura como uma prática efetivamente transgressora e de resistência naquela cidade. Em outras palavras, apesar de mencionar brevemente a existência de eventos e de grupos ligados a determinados setores religiosos em Campina Grande, não fica evidente como “a cultura visual Heavy Metal” se contrapõe a um contexto “ultraconservador” naquela cidade. Além disso, o texto parece se restringir à mera descrição de como os chamados “headbangers” circulam e se reconhecem como pertencentes a “pedaços”, “manchas” e “trajetos” na cidade. Essa descrição pode ser útil, do ponto de vista metodológico, para identificar fronteiras simbólicas e traços diacríticos entre determinados sujeitos na cidade. Mas trata-se de um primeiro passo de investigação que, em si mesma, não parece estar claramente conectada a um debate teórico e/ou a uma questão de pesquisa que justifique tal empreendimento. Para que a identificação desses sujeitos e dos espaços por onde eles se encontram e circulam pudesse ser fértil, seria importante, na minha opinião, avançar na análise de como esse exercício de identificação se relaciona concretamente com um problema teórico e/ou empírico naquela cidade. Além disso, seria importante descrever melhor como o contexto ultraconservador se apresenta na cidade, por meio de dados censitários, padrões de costumes, práticas repressivas, entre outros elementos que pareçam hegemônicos naquele contexto. Além disso, apesar de relativamente bem escrito e de ter potencial para ser publicado após revisões, o texto carece de correções textuais e de adequações às normas da revista. Sugiro que o(a) autor(a) reelabore e submeta a esse ou a outro periódico, após as adequações e revisões sugeridas.